

Meninos de rua fazem cursos

Nem só de lazer vive o Parque da Cidade. Um trabalho de educação para meninos carentes vem sendo desenvolvido há três anos dentro das áreas verdes do Parque, na Escola de Meninos e Meninas de Rua. A proposta é simples, mas ambiciosa: ensinar às crianças de rua, que não podem estudar em estabelecimentos de ensino comuns. Com uma metodologia especial, onde o conteúdo é passado a partir da própria realidade dos meninos, a escola atende, atualmente, 89 garotos, com idades entre dez e 20 anos.

“Escolhemos um tema, como a violência, para envolver todas as atividades”, afirma Gilberto Chauvet, vice-diretor. “Daí, ensinamos problemas de matemática, Redação, História do Brasil, tudo a partir da violência”, completa. A escola funciona em regime de supletivo desde o segundo semestre de 1997. Com aulas em horário integral, ainda oferece aos alunos o café da manhã, almoço, jantar e banhos. “O supletivo foi a melhor forma que encontramos de garantir uma

continuidade no ensino das crianças”, explica.

Além das aulas, a equipe da escola — composta de oito professores e 16 funcionários — tenta também uma reaproximação da criança com a família. “Temos três tipos de alunos aqui. Os que moram na Casa Aberta (parte do programa de amparo ao menor do Governo do Distrito Federal), os que já voltaram para a família e os que continuam na rua”, descreve Gilberto. “Com os que estão na rua tentamos um acompanhamento familiar para levar o menino de volta para casa”.

Outra aspecto do trabalho da Escola de Meninos e Meninas de Rua são os cursos profissionalizantes. Inúmeras parcerias foram feitas para oferecer aos alunos uma oportunidade de aprender alguma profissão. “Os garotos vivem loucos por uma alternativa de emprego, eles até aceitam voltar para casa se puderem ter um trabalho e contribuir na renda”, conta Gilberto.

Entre os parceiros, o Pommar (Prevenção Orientada a Meninos

e Meninas em Situação de Risco) é um dos mais atuantes. É por meio da ONG, ligada a uma agência governamental americana, a Usaid, que são viabilizados três dos principais projetos da escola. Um oferece uma bolsa aos meninos, no valor de R\$ 50,00, para que freqüentem as aulas. Outro financia a visita e o acompanhamento das famílias realizados pela equipe da escola.

O terceiro projeto, que será inaugurado em abril, é uma oficina de arte circense, em um circo montado no próprio Parque. As aulas serão dadas por ex-alunos da escola, que dominam os malabarismos circenses. “O circo atrai muito os meninos e acreditamos que será um estímulo a mais para que venham à escola”, torce Gilberto. “A nossa meta é, em dois anos, devolver à família pelo menos 60 crianças”, completa. Um outro programa possibilita aos jovens aprenderem manutenção e montagem de micros, em um curso do Proem (Programa Educativo do Menor). (P.L.)